

**DIRETRIZ**

**DE**

**ADESTRAMENTO**



**1976**



**O livro DIRETRIZ DE ADESTRAMENTO 1976, foi publicado em 1975 pela UEB.**

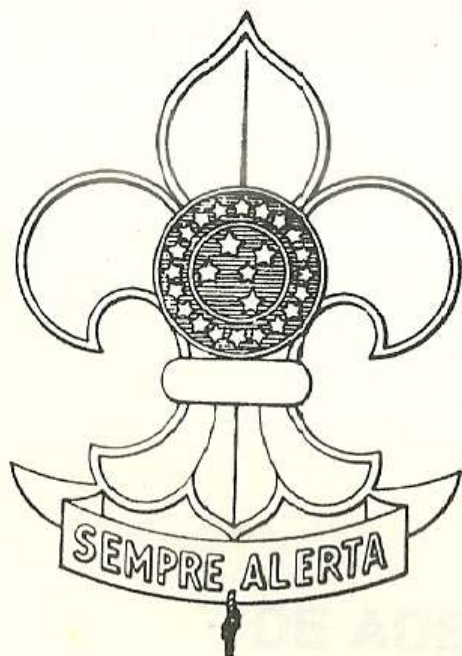
**Possui 16 páginas brancas, com impressão em preto, no formato revista com dois grampos, com capa azul escuro, com letras brancas. No tamanho A5 (15 x 21 cm).**

**Foi digitalizado por Paulo Cabello do site [www.lisbrasil.com](http://www.lisbrasil.com)**

**18/03/2020**

**UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

**DIRETRIZ  
DE  
ADESTRAMENTO**



**CAPA: MARIA JOSÉ SIMAS ANDRADE DE OLIVEIRA**

**GENTILEZA: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS ESTATÍSTICAS

DEPARTAMENTO DE ESTADÍSTICA

Comissão de Ajustamento Econômico  
Programa de Ajustamento, no União nos Estados  
Unidos em 1976

**DIRETRIZ  
DE ADESTRAMENTO  
PARA  
1976**

---



## **1 — FINALIDADE**

A presente Diretriz de Adestramento (DA/76) destina-se a orientar as atividades de Adestramento, na União dos Escoteiros do Brasil, durante o ano de 1976.

## **2 — REFERÊNCIAS**

- a) Programa Geral de Adestramento (PGA)
- b) Manual de Adestramento da U.E.B. (MAD—01)
- c) "Manual de Adiestramiento Internacional" do C.I.E.
- d. P. O. R.

## **3 — PLANEJAMENTO DO ADESTRAMENTO**

### **a. Cursos de Informação**

Pela sua natureza e pelo âmbito em que são desenvolvidos, não devem constar da programação anual da U.E.B. e sim dos PAA Regionais, Distritais ou de Grupos.

### **b. Cursos Pré-Certificado**

Embora sejam atribuição das Regiões, deverão constar do planejamento da CNAD apenas para fins de estatística e controle da atuação das Equipes Regionais de Adestramento (ERA).

### **c. Cursos Básicos**

No planejamento desse nível de Cursos, dever-se-á dar maior prioridade aos Cursos para Comissários e Chefes de Grupo e para Chefes de Escoteiros Senior.

Em princípio, todos os Cursos Básicos solicitados pelas Regiões, deverão ser programados, desde que haja completa viabilidade de sua realização a contento.

— Caso haja necessidade de estabelecer prioridades para atendimento, deverão ser beneficiadas, em primeiro lugar, as Regiões críticas, consideradas como tal, as da Amazônia, do Nordeste e do Centro-Oeste, em particular.

— Os Cursos Básicos poderão ser programados para realização em dias corridos ou em fins de semana consecutivos. Em qualquer caso deverá ser observado o tempo mínimo de horas de instrução necessário a cobrir todo o conteúdo do Curso.

#### **d. Cursos Avançados**

— Para o ano de 1976 deverão ser planejados, no mínimo, 12 (doze) Cursos de Insígnia da Madeira, cobrindo todas as áreas físicas do território nacional.

— Os CIM para Chefes de Escoteiro deverão ser planejados, em primeira prioridade, nas seguintes Regiões que ainda não realizaram Curso dessa natureza: AMAZONAS, PARÁ, PERNAMBUCO, DISTRITO FEDERAL, GOIÁS, MATO GROSSO e BAHIA.

— Pelo menos dois CIM para Chefes de Escoteiros Senior, deverão ser programados, dentro do novo Esquema Geral do Adestramento Senior.

— Deverá ser incentivada ao máximo a participação do maior número possível de Escotistas na Parte I do CIM.

#### **e. Curso Nacional de Adestradores**

— Deverá ser realizado no mês de janeiro o 2º CNA, na Região do Rio Grande do Sul.

Para esse Curso deverão ser relacionados para matrícula, ex-ofício, todos os atuais DCB que ainda não possuem o CNA e, a convite, Escotistas portadores da IM, com real potencialidade para Adestrador.

#### **f. Curso Internacional de Adestradores**

Deverá ser planejado, para realização no segundo semestre de 1976, o 2º CIA.

Estudos posteriores deverão indicar a Região onde funcionará o Curso, bem como, os candidatos a serem relacionados para matrícula.



#### **g. Cursos por Correspondência**

De acordo com as necessidades de adestramento indicadas pelas Regiões, Cursos de Atualização, de Informação ou Técnicos, poderão ser planejados para serem realizados por correspondência.

#### **h. Calendário Geral**

O desenvolvimento do Adestramento durante o ano de 1976 deverá ser planejado de acordo com os anexos seguintes:

- Anexo A — Calendário Geral
- Anexo B — Cronograma de Execução do Planejamento.

### **4 — EXECUÇÃO DO ADESTRAMENTO**

#### **Currículos e Programas**

Na programação de Cursos para 1976 devem ser levados em conta todas as prescrições do PGA e do novo Manual de Adestramento da U.E.B., por forma a assegurar a indispensável unidade de doutrina, no campo do adestramento.

Os conteúdos dos diversos cursos deverão ser adaptados às novas Provas de Classe para Escoteiros e ao novo Esquema Geral do Adestramento Senior.

Os conteúdos dos cursos básicos e avançados para Chefes de Lobinhos, de Escoteiros, de Senior e de Comissários e Chefes de Grupo, devem ser os previstos no "Manual Internacional de Adiestramiento", Edição do C.I.E. de 1974, até que sejam publicados os novos Manuais da U.E.B.

#### **b. Sistemática do adestramento**

(1) A conquista dos objetivos fixados para qualquer curso ou programa só se consegue em sua plenitude, através do seu *entendimento* e da sua *aceitação*. Esse entendimento e essa aceitação conduzem à participação efetiva e sintonizada dos elementos envolvidos (instrutores e alunos), definindo o papel que cada um desempenha, obtendo-se, dessa forma, a harmonia de atitudes capaz de conduzir aos objetivos fixados, nas condições ideais.

(2) Os objetivos do adestramento da U.E.B. para cada nível considerado, condicionaram a sistemática do ensino, como se segue:

- planejamento;
- processos de apresentação (iniciação);
- processos de aplicação (capacitação e adestramento)
- avaliação.

(3) Para que o aluno de qualquer nível de curso para adultos possa ser bem iniciado no conhecimento dos assuntos constantes do conteúdo, é forçoso prever o emprego do processo do "estudo a domicílio", antes e durante os cursos.

Esse "estudo a domicílio" deverá ser, sempre, orientado por uma "Ficha de Estudo a Domicílio" e, sempre que possível, de um "Questionário"

(4) O planejamento dos cursos para adultos deve levar em conta os diversos processos de ensino, constantes do "Manual de Adestramento da U.E.B.", edição 1976.

### **c. Processos de Ensino**

(1) Na montagem dos cursos para adultos deve se levar em conta o emprego correto dos processos de ensino apropriados para o adestramento de pessoas adultas, abandonando-se os procedimentos infantis, apropriados apenas para o adestramento de Escoteiros e Lobinhos.

Os processos de Aplicação preconizados no Manual de Adestramento não exigem que os jogos, as demonstrações e os exercícios práticos sejam "infantilizados" e nem se deve exigir que os adultos se comportem como crianças. Isso acarretaria sensível baixa no nível do curso, perda de tempo e prejuízo para o rendimento da aprendizagem.

(2) Deve ser dada ênfase aos exercícios ao ar livre e no campo. Os processos a empregar devem ser adaptados a cada nível de curso.

(3) Nos trabalhos práticos dos Cursos Pré-Certificado ou Básicos deverá ser aplicado, com maior freqüência, o Sistema de Patrulhas. Ao nível do CIM as técnicas de trabalho em grupo devem predominar e, finalmente, nos CNA e CIA a tomada de decisão individual e o incentivo à livre iniciativa e à criatividade deverão assumir a maior importância.

(4) Deverá ser evitada a perda de tempo quando empregados os processos de "Discussão Dirigida" ou "Trabalho de Grupo". As sessões devem ser conduzidas com objetividade, cingindo-se aos assuntos essenciais.

(5) Visando permitir uma melhor avaliação do desempenho dos alunos, algumas sessões do Curso deverão ser conduzidas pelos mesmos. Para isso, é preciso determinar com antecedência os responsáveis por certos assuntos, concedendo-se-lhes o tempo necessário de estudo a domicílio.

(6) Os detalhes referentes à Metodologia da utilização dos diversos processos de Ensino encontram-se no "Manual de Adestramento da U.E.B." edição 1976.

#### **d. Rendimento do Ensino**

Um melhor rendimento será alcançado no adestramento dos adultos e dos rapazes, se todos os membros da ENA e das diversas ERA se mantiverem permanentemente atualizadas em seus conhecimentos técnicos e a par da nova Metodologia em vigor na U.E.B. O conhecimento perfeito da atual "Política de Adestramento da U.E.B.", consubstanciada no Capítulo I do PGA; um estudo profundo do novo "Manual de Adestramento da U.E.B.", familiarizando-se com a sua Metodologia; o conhecimento atualizado dos Manuais e dos Programas de Cursos em todos os níveis; e finalmente o estudo permanente da literatura escoteira em vigor; são as ferramentas de que dispõe o Adestrador para bem cumprir a sua missão de educar, ensinar e adestrar adultos e rapazes.

Para que se consiga o máximo rendimento no ensino, durante o ano de 1976, há que programar e realizar o seguinte:

##### **(1) Reuniões das ERA**

De acordo com a letra c, da Seção 3, do Capítulo II do PGA, as ERA deverão se reunir, pelo menos três vezes por ano. Portanto, os Comissários Regionais e os DAD das Regiões devem programar, no mínimo, uma reunião em cada quadrimestre, devendo a primeira reunião do ano anteceder ao Seminário Nacional de Adestramento, que se realizará por ocasião da Reunião do Conselho Nacional, em GOIÂNIA. Nessas reuniões deverão ser estudados novos Programas e Manuais da U.E.B. e estabelecidos os sistemas para aplicação, na Região considerada, dos preceitos, normas e regras neles contidos.

##### **(2) Seminário de Adestramento**

A se realizar, em âmbito nacional, com a presença do maior

número possível de membros da ENA, antecedendo a reunião do Conselho Nacional, em GOIÂNIA, em abril de 1976. Nele serão estudadas as bases da nova Doutrina Escoteira Brasileira, no campo do Adestramento, e serão estabelecidas as medidas de coordenação que permitirão manter a unidade de doutrina em todo o país e aumentar o rendimento do adestramento em todos os níveis.

### (3) **Simpósios**

Seria de todo conveniente que fossem programados Simpósios de Adestramento, interessando um grupo de Regiões de uma mesma área geográfica. Assim, poder-se-ia planejar Simpósios de Adestramento na Amazônia (Norte), no Nordeste, no Sudeste, no Sul e no Centro-Oeste.

### (4) **Mesas Redondas**

É conveniente, também, que as Regiões programem para o ano de 1976, quando julgarem necessário, Mesas Redondas para Escotistas possuidores ou não da Insígnia da Madeira, para troca de informações, atualização de conhecimentos e estudo da técnica e dos processos de adestramento a empregar com os Escoteiros e Lobinhos.

Nessas Mesas-Redondas também se deverá incentivar e orientar a resposta ao Caderno da Parte I da IM.

### (5) **Indabas**

As Indabas Regionais constituem, também, excelente meio para aumentar o rendimento do adestramento de Chefes. Durante o ano de 1976 cada Região deverá promover uma Indaba durante a qual os assuntos relacionados com o adestramento deverão ser tratados com alta prioridade.

### (6) **Conclusão**

Se as medidas sugeridas no presente Capítulo forem programadas e realizadas com objetividade teremos obtido o máximo de rendimento no setor do adestramento, contribuindo para melhorar a QUALIDADE, um dos três pontos de apoio da nova Política Escoteira adotada pela U.E.B.

## **e. Atividades diversas**

### **(1) Conferências e palestras**

As Regiões deverão incluir em seus programas de adestramento a realização de sessões especiais, ministradas por membros da comunidade, como veículo de extensão técnica ou cultural dos seus Escotistas e Rapazes.

### **(2) Atividades esportivas**

Os rapazes participantes do III Fórum de Jovens apontaram, como uma das causas da evasão de Escoteiros, particularmente os do ramo Senior, a ausência da prática de esportes dentro do Escotismo.

As Regiões devem programar uma intensa atividade esportiva, particularmente no ramo Senior, dando ênfase à prática do Atletismo (saltos, corridas, lançamentos, etc.).

Seria desejável que todas as Regiões realizassem, em 1976, uma Olimpíada, com o apoio e a participação da comunidade.

Os Chefes deverão dar o exemplo, e para isso, as Regiões e os Distritos devem programar e realizar competições e torneios envolvendo os Chefes de Escoteiros e de Lobinhos, antes mesmo das competições entre os rapazes.

## **5 — APOIO ADMINISTRATIVO**

### **a. Apoio aos Cursos**

As regiões são responsáveis por todo o apoio administrativo aos cursos realizados na área de sua jurisdição. Excetuam-se os Cursos de nível IV (CNA e CIA) nos quais parte do apoio cabe à Direção Nacional e parte à Região.

### **b. Transporte de Adestradores**

As Regiões que não dispõem de Adestradores, DCB ou DCIM, são obrigadas a solicitar ao DAD o deslocamento de uma Equipe ou parte dela, para poder realizar Cursos Básicos ou Avançados.

Em princípio, caberá à Região solicitante a indenização das despesas de transporte e hospedagem dos Adestradores

de fora. Em casos especiais a Direção Nacional poderá assumir o encargo de indenizar o transporte, ficando a hospedagem a cargo da Região.

### **c. Publicações**

Uma vez elaborado o Programa Anual de Adestramento, cada Região deverá informar ao Diretor Administrativo da U.E.B., com a maior antecedência possível, as suas prováveis necessidades em publicações, para atender aos Cursos programados.

Os Manuais e demais documentos necessários aos Diretores de cursos designados pelo DAD serão fornecidos aos mesmos, pela Direção Nacional, gratuitamente.

## **6 — PRESCRIÇÕES DIVERSAS**

- a. O ano de 1976, para fins de adestramento, será iniciado a 1º de fevereiro ficando o mês de janeiro reservado ao estudo dos programas de adestramento elaborados no ano anterior e ao planejamento e montagem dos cursos a se realizarem no primeiro quadrimestre.
- b. Na montagem de qualquer curso deverá ser observada, rigorosamente, a metodologia constante do "Manual de Adestramento da U.E.B."
- c. Os membros da ENA que durante o ano de 1975 não participaram de nenhum curso, como Diretor ou membro da Equipe, deverão ser designados, prioritariamente, para trabalhar no ano de 1976, sem o que poderão ser afastados da ENA, por falta de atividade.
- d. A presente Diretriz entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, DF, 10 de setembro de 1975

Ivanildo de F. A. de Oliveira  
E. Chefe

## LISTA DE DISTRIBUIÇÃO

REGIÃO	CR	DAD	SOMA
Distrito Federal	1	—	1
Rio de Janeiro	1	1	2
São Paulo	1	1	2
Rio Grande do Sul	1	1	2
Minas Gerais	1	1	2
Paraná	1	1	2
Santa Catarina	1	1	2
Pernambuco	1	1	2
Maranhão	1	1	2
Pará	1	—	1
Amazonas	1	—	1
Mato Grosso	1	—	1
Goiás	1	1	2
Piauí	1	—	1
Ceará	1	—	1
Rio Grande do Norte	1	—	1
Paraíba	1	—	1
Alagoas	1	—	1
Sergipe	1	—	1
Bahia	1	—	1
Espírito Santo	1	—	1
Acre	1	—	1
Rondônia, Roraima e Amapá	3	—	3
Direção Nacional e CNAD	—	—	16
<b>TOTAL</b>			<b>50</b>

Composto e Impresso  
Editora Gráfica EIXO LTDA.  
Fone: 72-3947 — Brasília — DF.







